

absoluta. Debalde os juizes da Terra tentarão restabelecer a realidade dos factos, com os recursos de sua tardia argumentação, porque nesse dia, quando Bruno Richard Hauptmann for convocado para o ultimo depoimento, em favor do resgate de sua memoria, o carpinteiro de Bronx, que os homens eletrocutaram, não passará de um punhado de cinzas.

6 de Abril de 1936.

A CASA DE ISMAEL

Um dia, o Senhor, reunindo seus Apóstolos ao pé das aguas claras e alegres do Jordão, descortinou-lhes o panorama imenso do mundo.

Lá estavam as grandes metropoles, cheias de faustos e de grandezas.

Alexandria e Babilonia, junto da Roma dos Cesares, acendiam na terra o fogo da luxuria e dos pecados.

E Jesus, adivinhando a miseria e o infortunio do Espírito mergulhado nos humanos tormentos, alçou a mão compassiva em direção á paisagem triste do planeta, declarando aos seus discípulos:

"Ide e pregai! Eu vos envio ao mundo

como ovelhas ao meio de lobos, mas não vim senão para curar os doentes e proteger os desgraçados."

E os Apóstolos partiram, no fan de repartir as dadivas do seu Mestre.

Ainda hoje, afigura-se-nos que a voz consoladora do Cristo mobiliza as almas abnega-das, articulando-as no caminho escabroso da moderna civilização. Os filhos do sacrificio e da renuncia abrem clareiras divinas no cipóal escuro das descrenças humanas, constituindo exercitos de salvação e de socorro aos homens, que se debatem no naufragio triste das esperanças; e, se a vida pôde cerrar os nossos olhos e restringir a acuidade das nossas percepções, a morte vem descerrar-nos um mundo novo, afim de que possamos entrvêr as verdades mais profundas do plano espiritual.

Foi Miguel Couto que exclamou, em um dos seus momentos de amargura, diante da miseria exibida em nossas praças publicas:

"Ai dos pobres do Rio de Janeiro, se não fossem os Espíritas."

E hoje que a morte reacendeu o lume dos meus olhos, que aí se apagava, nos derradeiros tempos de minha vida, como luces bruxolentas dentro da noite, posso ver a obra maravilhosa dos espíritas, edificada no silêncio da caridade evangélica.

Eu não conhecia somente o Asilo São

Luiz, que se derrama pela enseada do Cajú como uma esteira de pombais claros e tranquilos, onde a velhice desamparada encontra remanso de paz, no seio das tempestades e das dolorosas experiencias do mundo, como realização da piedade publica, aliada á propaganda das idéias catolicas. Conhecia igualmente o Abrigo Tereza de Jesus e o Amparo Tereza Cristina e outras casas de proteção aos pobres e aos desafortunados do Rio de Janeiro, que um grupo de criaturas abnegadas do proselitismo espirita havia edificado. Mas, o meu coração, que as dores haviam esmagado, trucidando todas as suas aspirações e todas as suas esperanças, não podia entender a vibração construtiva da fé dos meus patricios, que Xavier de Oliveira taxára de loucos no seu estudo mal avisado do Espiritismo no Brasil.

A verdade hoje é para mim mais profunda e mais clara. Meu olhar percuciente de desencarnado pôde alcançar o fundo das coisas e a realidade é que a organização das consoladoras doutrinas dos Espíritos no Brasil não está formada á revelia da vontade soberana, do amor e da justiça que nos presidem aos destinos. Obra extreme da direção especializada dos homens, é no Alto que se processam as suas bases e as suas diretrizes.

Por uma estranha coincidencia, defron-

tam-se na Avenida Passos, quasi frente a frenete, o Tesouro Nacional e a Casa de Ismael.

Tesouros da Terra e do Céu, guardam-se no primeiro as caixas fortes do ouro tangivel, ou das suas expressões fiduciarias, e, no segundo, reunem-se os cofres imortalizados das moedas do Espírito.

De um, parte a corrente fertilizante das economias do povo, objetivando a vitalidade física do paiz, e, do outro, parte o manancial da agua celeste que sacia toda sêde, derramando energias espirituais e intensificando o bendito labor da salvação de todas as almas.

A obra da Federação Espírita Brasileira é a expressão do pensamento imaterial dos seus diretores do plano invisivel, indene de qualquer influenciação da personalidade dos homens. Semelhantes áqueles discípulos que partiram para o mundo como o "Sal da Terra", na feliz expressão do Divino Mestre, os seus administradores são interpretes de um ditame superior, quando alheiados de sua vontade individual para servir ao programa de amor e de fé a que se propuzeram. O roteiro de sua marcha é conhecido e analizado no mundo das verdades do Espírito e a sua orientação nasce da fonte das realidades superiores e eternas, não obstante todas as incompreensões e todos os combates. A historia da Casa de Ismael

nos espaços está cheia de exemplos edificantes, de sacrifícios e dedicações.

Se Augusto Comte afirmou que os vivos são sempre e cada vez mais governados pelos mortos, nas intuições do seu positivismo, nada mais fez que refletir a mais sadia de todas as verdades. A Federação, que guarda consigo as primícias da séde do Tesouro espiritual da Terra de Santa Cruz, não está de pé somente á custa do esforço dos homens, que, por maior que ele seja, será sempre caracterizado pelas fragilidades e pelas fraquezas. Muitos dos seus diretores desencarnados aí se conservam, como aliados do exercito de salvação que ali se reune.

Ainda ha poucos dias, enquanto a Avenida fervilhava de movimento, vi ás suas portas uma figura singela e simpatica de velhinho, pronto para esclarecer e abençoar com as suas experiencias.

— Conhece-o? — disse-me alguem, rente aos ouvidos.

— ?...

— Pedro Richard...

Nesse interim, passa um companheiro da humanidade, cheio de instintos perversos, que a morte não conseguiu converter á piedade e ao amor fraterno.

E Pedro Richard abre os seus braços paternais para a entidade cruel.

— Irmão, não queres a benção de Jesus? Entra comigo ao seu banquete!...

— Porque? — replica-lhe o infeliz transbordando perversidade e zombaria — Eu sou ladrão e bandido, não pertenço á sociedade do teu Mestre.

— Mas, não sabes que Jesus salvou Di mas, apezar das suas atrocidades, levando em consideração o arrependimento de suas culpas?

— diz-lhe o velhinho com um sorriso fraterno.

— Eu sou o mau ladrão, Pedro Richard. Para mim não ha perdão, nem paraizo.

Mas, o irmão dos infelizes abraça em plena rua movimentada o leproso moral e lhe diz suavemente aos ouvidos:

— Jesus salvou o bom ladrão e Maria salvou o outro...

E o que eu vi foi uma lagrima suave e clara rolando na face do pecador arrependido.

*

Senhor, eu não estive aí no mundo na companhia dos teus servos abnegados e nem comunguei á mesa de Ismael, onde se guarda o sangue do teu sangue e a carne da tua carne, que constituem a essencia de luz da tua doutrina.

Eu não te vi senão como Tomé, na sua indiferença e na sua amargura, e como os teus discípulos no caminho de Emaús, com os olhos enevoados pelas neblinas da noite. To-

davia, podia ver-te na tua casa, onde se recebe a agua divina da fé, portadora de todo o amor, de toda a crença e de toda a esperança. Mas, não é tarde, Senhor!... Desdobra sobre o meu espirito a luz da tua misericordia e deixa que desabroche, ainda agora, no meu coração de pecador, as açucenas perfumadas do teu perdão e da tua piedade, para que eu seja incorporado ás falanges radiosas que operam na tua casa, exibindo com o meu esforço de espirito a mais clara e a mais sublime de todas as profissões de fé.

12 de Junho de 1936.

CARTA A MARIA LACERDA DE MOURA

É para você, Maria Lacerda, que envio hoje o meu pensamento de espirito. Tarefa excessivamente arriscada essa de dirigir-se um morto aos literatos da Terra, quasi sempre dobrados ás injunções de ordem politica e social. É verdade que Berilo Neves, o ano passado, teve a precisa coragem de se referir, na Associação Brasileira de Imprensa, ás minhas mensagens póstumas; mas, você, na serenidade do seu animo e na incorrutibilidade do seu ca-

racter, pode entender o meu pensamento e ouvir a minha voz.

Não sou estranho ás suas atividades e aos seus estudos, no plano das investigações espiritualistas. Saturada de sociologia, você reconhece agora, como eu, nos derradeiros anos de minha peregrinação pela Terra, a possibilidade remota de se concertar o edificio esburacado dos costumes humanos, dentro de uma civilização de barbaria, onde a moral cae aos pedaços e, voltando a sua atenção para o mundo invisivel, você conversa com as sombras, tornando-se a confidente abençoada dos mortos. Seu olhar, acostumado ás assembléias seletas das grandes cidades sul-americanas, passeia agora, ás vezes, no imperio do silencio dos que já partiram no mundo, onde o seu juizo critico vai buscar um motivo novo para falar caridosamente, acordando os homens. Quiz ainda você constituir o seu novo ninho junto das catacumbas e dos salgueiros e, desse calado retiro, estende-se o seu penasmento para o misterio da noite, povoada de sonhos e de constelações.

Os pensadores, Maria Lacerda, são impotentes para salvar o mundo da desgraça em que ele proprio submergiu. A confusão tem de se processar, para que se destrua o edificio milenar dos habitos e dos preconceitos de toda ordem. Uma nova vida terá de florescer sobre os alicerces da morte. Todos os que lutaram e